

PROFECIA

Eduardo Lopes

quase nada valerá o aconchego
gasto dessa areia, um sol dor-
mente torcerá os nervos dos
arranha-céus, o azul se embria-
gará e varrerá a inocência das
conchas, os homens rasgarão as
roupas e comerão a erva das
dunas, desenharão na pedra um
buquê de urtigas e será comple-
to o pacto, as ondas não ocultar-
ão a fraude porque só haverá
lixo para aplaudi-las. no de-
sespero, a noite amanhecerá lá-
grimas, naufragarei, em zigue-
zague, na sombra dos tentáculos
e buscarei o corpo, o suspiro a-
dormecido e serei estátua de
mim no entreato da contusão dos
tempos.